



A0061

A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO ARTÍSTICO: MAPEAMENTO DOS BENS MÓVEIS TOMBADOS DO MODERNISMO BRASILEIRO

Vivian Palma Braga dos Santos (Bolsista PIBIC/CNPq) e Profa. Dra. Maria José de Azevedo Marcondes (Orientadora), Instituto de Artes - IA, UNICAMP

Inserido no projeto Território e Patrimônio: Critérios de Valoração do Patrimônio Cultural, coordenado pela Profa. Dra. Maria José de Azevedo Marcondes, o presente trabalho é uma continuidade de um estudo iniciado em julho de 2007, a respeito dos Bens Móveis Tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), pertencentes ao período do Modernismo Brasileiro. Com a identificação do Estado de São Paulo como local da produção hegemônica do Movimento, voltamos nossos olhares para fora das fronteiras paulistas, na busca de identificar características modernistas no patrimônio do restante do país. Dentre todo território, os estados do Rio de Janeiro e do Recife destacaram-se pela grande representação do patrimônio modernista. As leituras e análises no decorrer nossa procura revelaram um modernismo extremamente paradoxal, e que por diversas vezes reconstruiu seu discurso ideológico. Passando por um modernismo inicial e outro de redescoberta, encontramos um terceiro, de 1930 a 1945, onde os anteriores são somados a um elemento social. É este o verdadeiro ponto de fusão entre Modernismo, IPHAN e bens elegidos como patrimônio nacional, pois o cunho social denuncia a necessidade da eleição de um arquétipo do imaginário nacional. Com este poder sobre a inscrição de um discurso social (o tombamento), o IPHAN tornou visível a face brasileira, criando uma tradição para identificação da sociedade.

Patrimônio - Tombamento - Modernismo